

## ESTUDO RETROSPECTIVO DO OTOHEMATOMA EM CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

[Retrospective aural hematoma in dogs presented to a University Veterinary Hospital]

Luanna Soares de Melo Evangelista<sup>1\*</sup>, Yndyra Nayan Teixeira Carvalho<sup>1</sup>, Marlon de Araújo Castelo Branco<sup>1</sup>, Rallyson Ramon Fernando Barbosa Lopes<sup>1</sup>, João Amorim Neto<sup>1</sup>, Ana Maria Quessada<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduação em Ciência Animal - Universidade Federal do Piauí/ UFPI.

<sup>2\*</sup>Universidade Federal do Piauí. Campus da Socopo. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Teresina/PI.

**RESUMO** - O otohematoma canino é um caso clínico comum na rotina da clínica médica de pequenos animais. Os principais fatores predisponentes correspondem a raça, sexo, idade, anatomia do pavilhão auricular e presença de outras afecções concomitantes. O presente trabalho objetivou a caracterização epidemiológica do hematoma auricular na espécie canina. Realizou-se um estudo retrospectivo utilizando os dados recolhidos das fichas clínicas de 55 cães com otohematoma, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, no período compreendido entre janeiro de 2007 a dezembro de 2008. O sexo masculino foi o mais acometido, com 62% dos casos. A faixa etária de maior representação variou de 7 a 8 anos de idade (29%). Os animais Sem Raça Definida possuíram destaque em relação à frequência de otoematoma (41%), seguindo-se dos indivíduos da raça Pastor Alemão (34%) e Fila Brasileiro (5%). A maioria dos pacientes apresentou um peso corporal superior a 20 Kg (71%). Os resultados obtidos sugeriram que o hematoma auricular canino apresentou alguns fatores de risco, como a idade adulta e o porte elevado do animal.

**Palavras-chave:** Cães, epidemiologia, hematoma, orelha externa.

**ABSTRACT** - The otohematoma canine is a common clinical case in routine clinical care of small animals. The main predisposing factors correspond to race, sex, age, anatomy of the ear and the presence of other concomitant conditions. This study aimed to characterize the epidemiological auricular hematoma in dogs. We conducted a retrospective study using data collected from the medical records of 55 dogs with otohematoma treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Piauí, in the period from January 2007 to December 2008. The male was the most affected, with 62% of cases. The age group most represented ranged from 7 to 8 years of age (29%). The animals possessed undefined breed featured in the frequency of otohematoma (41%), followed by the German Shepherd individuals (34%) and Fila (5%). Most patients showed a body weight above 20 kg (71%). The results suggest that the canine auricular hematoma presented some risk factors, such as age and size large adult animal.

**Keywords:** Dogs, epidemiology, hematoma, external ear.

\* Autor para Correspondência: quessadavet@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O hematoma aural (ou auricular), também denominado de otohematoma é uma das afecções mais comuns do aparelho auditivo. Caracteriza-se pelo acúmulo de sangue e fluido seroso entre a pele e a cartilagem da orelha externa, principalmente na face interna do pavilhão auricular. A etiologia está relacionada usualmente a traumas, sendo uma lesão

muito comum em cães (Moya, 2004; Lanz & Wood, 2004; Schossler et al., 2007).

Na fase aguda do hematoma auricular há deposição de fibrina devido ao ato de hemostasia fisiológica do organismo, com seroma sanguinolento. Contudo, na fase crônica já se observa a formação de fibrose compreendida em uma massa fixa na superfície côncava do pavilhão auricular, com

consequente deformação (Bojrab et al., 1993; Henderson, 1993).

Cães de orelhas pendulosas são os mais afetados, bem como os animais adultos a idosos (Joyce, 2000; Mikawa et al., 2005; Santos, 2008). Pode existir predisposição devido à conformação da orelha ou associado à raça (Joyce, 2000). Ainda, alguns fatores podem desencadear o ototomato em cães, sejam os movimentos bruscos da cabeça devido à dor, prurido nas orelhas, inflamações agudas e crônicas, ectoparasitas, corpos estranhos, tumores e pólipos no canal auditivo (Cechner, 2005).

No tratamento é importante eliminar a causa do trauma ou prurido, como a ocorrência de otites de etiologias diversas, no sentido de prevenir a reincidência da enfermidade (Bojrab et al., 1993). Todavia, é fundamental a drenagem adequada do conteúdo e manutenção da posição apropriada entre a pele e a cartilagem da orelha (Lanz & Wood, 2004). Diversos tratamentos para drenagem do sangue extravasado têm sido descritos como a aspiração com agulha hipodérmica (McCarthy e McCarthy, 1994) e a lavagem da cavidade lesionada com solução fisiológica (Joyce, 2000). A aspiração é um método empregado na fase inicial da alteração, porém, em hematomas extensos esse procedimento mostra-se ineficiente, devido ao risco de infecção secundária e recidiva (Joyce, 2000). O ototomato conduz tardiamente a distúrbios do aparelho auditivo, deprecia animais que participam de exposições, além de prejudicar as atividades físicas desenvolvidas pelos cães (Schossler et al., 2007).

O presente trabalho objetivou a caracterização epidemiológica do hematoma auricular em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HV/UFPI).

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas as fichas cadastradas de cães apresentando diagnóstico de ototomato. Todos os pacientes foram examinados no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HV/UFPI) durante o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008. Dos prontuários, colheram-se informações relacionadas à raça, sexo, idade e peso dos animais.

A análise dos dados constou de estatística descritiva mediante determinação das frequências absolutas e percentuais observadas das categorias das variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2007 a 2008, foram examinados 7.453 cães no HV/UFPI. Do total de casos atendidos detectaram-se 55 casos de ototomatos, com uma percentagem de apenas 0,7%. É possível que a baixa casuística tenha sido ocasionada pelo fato de que a enfermidade ocorre mais comumente em animais de meia idade a idosos (Joyce, 2000; Mikawa et al., 2005; Santos, 2008) e no HV/UFPI, durante o período do estudo, foram atendidos 1.057 (13%) animais acima de sete anos e 4.658 (58,6%) cães com até três anos de idade. Não se comparou este resultado com o que ocorre em outros serviços veterinários brasileiros, devido à ausência de dados semelhantes na literatura.

O padrão racial não definido (Sem Raça Definida – SRD) obteve a maior frequência dos casos (41%), seguindo-se da raça Pastor Alemão, (34%) e Fila Brasileiro, com 5% (Quadro 1). Justificou-se esse fato pela maior casuística de caninos SRD na rotina clínica do HV/UFPI. Outros estudos também revelaram que os cães com padrão racial não definido foram os mais afetados pelo hematoma auricular (Santos, 2008). Os primeiros autores acima citados também referem à raça Pastor Alemão como a segunda mais representada, e esta é ainda citada por Teixeira et al. (2002) como a de maior acometimento pelo ototomato, possivelmente em decorrência da presença habitual de otite ceruminosa nestes animais (Yoshida et al., 2002). Entretanto, Mikawa et al. (2005) e Joyce (2000) indicaram os exemplares das raças Labrador Retriever e o Golden Retriever como sendo os mais predispostos.

Observou-se que o sexo masculino foi o mais afetado, com 62% dos casos (Quadro 1). Este achado encontrou-se semelhante a outros estudos (Moya, 2004). Não foi possível afirmar o motivo da maior frequência do hematoma auricular nos machos, mas inferiu-se que estes se exibem mais expostos a traumas por disputas territoriais e de acasalamento. De forma divergente, Teixeira et al. (2002) citaram que o ototomato foi mais comum em fêmeas caninas, enquanto que outros estudos afirmaram que as fêmeas são aproximadamente tão afetadas quanto machos, não havendo assim predisposição quanto ao sexo (Joyce, 2000). A falta de consistência entre os resultados obtidos nas diversas pesquisas sugere que a distribuição da afecção, conforme o sexo deve-se provavelmente a um fenômeno meramente casual (Santos, 2008).

A idade dos indivíduos do presente estudo variou de nove meses aos 15 anos, com uma média de 6,9 anos. Demonstrou-se que dos cães acometidos da afecção, 19 (34,5%) tinham idade inferior a cinco anos e 36 (65,5%) tinha idade igual ou maior de

cinco anos. Esta maior frequência em animais de meia idade a idosos corroborou com os achados da literatura (Joyce, 2000; Mikawa et al., 2005; Santos, 2008).

Conforme os resultados obtidos por Graça (2010) registrou-se um maior envolvimento de animais com idade entre nove e 12 anos, com representação percentual de 38,9%. Ao comparar esses valores com os dados colhidos no estudo em questão houve certa similaridade, pois a faixa etária mais representativa compreendeu-se de sete a oito anos de idade (29%). Segundo Fernandez et al. (2006), a maioria dos animais afetados por otites externas

encontravam-se entre cinco e oito anos, o que poderia justificar uma maior frequência de otomatomas nesta faixa etária.

O maior peso registrado entre os animais analisados foi de 62 kg, o menor equivaleu a 6,6 kg e a média correspondeu a 24,8 Kg. A maior parte dos cães apresentaram peso corporal superior a 20 kg (71%), (Quadro-1) Observando assim que no serviço do HV/UFPI, a doença é comum em caninos de grande porte, como já se observou em outros trabalhos (Teixeira et al., 2002; Mikawa et al., 2005; Santos, 2008).

Quadro 1. Caracterização dos cães diagnosticados com otomatomas e atendidos no HV/UFPI, entre os anos de 2007 e 2008

Raça	Sexo		Faixa etária (anos)							Peso				T	%
	M	F	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10	>10	0-5	6-10	11-20	>20			
SRD	16	7	3	3	3	7	3	4	-	3	8	12	23	41	
Pastor A.	9	10	2	5	3	5	2	2	-	-	2	17	19	34	
Fila B.	2	1	-	2	1	-	-	-	-	-	-	3	3	5	
Cocker S.	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	4	
Waimar.	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	2	4	
Pitbull	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	
Pequines	1	1	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	2	4	
Pastor B.	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
Labrador	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
<b>T</b>	34	21	6	13	9	16	5	6	0	5	11	39	55	100	
<b>%</b>	62	38	11	24	16	29	9	11	0	9	20	71	100	-	

Legenda: SRD = Sem raça definida; Pastor A. = Pastor Alemão; Fila B. = Fila Brasileiro; Cocker S. = Cocker Spaniel; Waimar = Waimaraner; Pastor B. = Pastor Branco; T = Total.

## CONCLUSÃO

O otomatomas canino possuiu reduzida frequência na rotina clínica do HV/UFPI, onde tal afecção apresentou alguns fatores de risco, como a idade adulta e o porte elevado dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

Bojrab M. J., Griffin C. E. & Renegar W. R. The ear. In: Bojrab, M. J. 1993. *Disease mechanisms in small surgery*. 2ª. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, p. 120-127.

Cechner P. E. 2005. Técnica de sutura para reparo de um otomatomas. In: Bojrab, M. J.; Bichard, S. J.; Tomlinson, J. L.

*Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais*. 3ª ed. Roca: São Paulo, p. 127-130.

Fernandez G., Barboza, G., Villalobos, A., Parra, O., Finol, G. & Ramirez, R. 2006. Isolation and identification of microorganisms present in 53 dogs suffering otitis externa. *Revista Científica de la Facultad de Ciencias Veterinárias*. 16: 23-30.

Graça J. C. L. 2010. Otomatomas – estudo retrospectivo de 6 anos: possíveis etiologias. *Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária*, Universidade Técnica de Lisboa. 84p.

Henderson R. A. 1993. The pinna. In: Slatter, D. *Textbook of small animal surgery*. 2ª ed. Philadelphia: Saunders, p.1545-59.

Joyce J. H. 2000. Canine aural haematoma. *Waltham Focus*. 10(4); 4-9. Disponível em: <<http://www.bearscompnewfs.com>>. Acesso em 10 de nov. 2010.

Lanz I. O. & Wood C. B. 2004. Surgery of the ear and pinna. *The Veterinary Clinics of Small Animal Practice*. 34(2); 567-99.

McCarthy P.E. & McCarthy R.J. 1994. Surgery of the ear. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. 24: 953-69.

Mikawa K., Itoh T., Ishikawa K., Kushima K., Uchida K. & Shii H. 2005. Epidemiological and Etiological Studies on 59 Aural Hematomas of 49 Dogs. *Japanese Journal of Veterinary Anesthesia & Surgery*. 36(4); 87-91.

Moya M. A. R. 2004. Tratamiento quirúrgico del otohematoma del perro. Disponível em: <http://www.uco.es>. Acesso em 22 de jun. 2011.

Santos S. I. R. 2008. Otohematoma canino: epidemiologia e terapêutica. *Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária*, Universidade Técnica de Lisboa. 78p.

Schossler J. E., Müller D. & Pinheiro M. 2007. Proposição de técnica para drenagem de Otohematoma em cães. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia*. Unipar. 10(2); 117-19.

Teixeira C. R., Lima L.S.A., Rahal, S.C., Leite C.A L., Ranzani, J.J.T. & Brandão C.V.S. 2002. Estudo epidemiológico do otohematoma canino. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. 9(1); 172-74.

Yoshida N., Naito F., & Fukata T. 2002. Studies of certain factors affecting the microenvironment and microflora of the external ear of the dog in health and disease. *Journal of Veterinary Medicine Science*. 12(64):1145-147.